

TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS

Discurso de posse do Presidente, Des. José Antonino Baía Borges
Belo Horizonte, 8 de fevereiro de 2010

Empossar-me na Presidência do Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais é motivo de natural satisfação, aumentada porque os fados, os deuses ou o destino quiseram que eu recebesse o cargo das mãos do Des. José Tarcízio de Almeida Melo, meu colega na FDUFG e, mais que isso, na sempre lembrada turma do Curso Clássico do Colégio Estadual, que deu também ao Tribunal de Justiça a querida colega Des. Heloisa Helena de Ruiz Combat e o Des. José Luciano Gouvêa Rios, cujo falecimento repentino abriu em nós uma funda saudade.

Esses fados, quem sabe sejam os insondáveis desígnios divinos, quiseram que aqui estivesse representando a alta magistratura do país, e em dose dupla, o Ministro Fernando Gonçalves, aqui a representar o Ministro Ayres Brito, Presidente do TSE, e o Ministro César Asfor Rocha, Presidente do STJ.

Eu diria mesmo, Ministro Fernando Gonçalves, que Vossa Excelência está aqui também por mais dois atributos de sua personalidade: um, o de ser amigo da magistratura mineira, cujos quadros Vossa Excelência integrou e dignificou; outro, o de ser colega do Presidente que se vai e do Presidente que se empossa. Sempre recebi a manifestação de sua amizade e companheirismo, generosamente reforçada em tempos mais recentes, com o incentivo para trilhar caminho novo, em prova de confiança que não me sei se em condições de satisfazer.

Tranquiliza-me a presença na Vice-Presidência e na Corregedoria, desse eminente colega, professor, advogado e juiz, constitucionalista

de respeito, homem comedido e de bom senso, de trato fino e sereno, o Des. Kildare Gonçalves de Carvalho.

Penso que o melhor a fazer neste momento importante em minha vida, seja dividir a honraria com tantos e com todos que fizeram e construíram a rica história desta Casa.

Se não é possível a menção de todos, peço que me permitam fazer-lhes a homenagem nas pessoas dos que compuseram e compõem o Tribunal desde minha chegada à Vice-Presidência, em julho de 2008, ou seja, daqueles com quem trabalhei desde então.

Na época, aqui já estava o Des. Almeida Melo, que hoje deixa o cargo de Presidente, cuja inovadora administração não se pode negar e a quem rendo minha fraterna homenagem.

Aqui também estavam, os então juízes e hoje desembargadores Gutemberg da Mota e Silva e Tiago Pinto, cujos lugares estão ocupados, agora, pela Juíza Mariza de Melo Porto, nossa Ouvidora, e pelo Juiz Mauricio Torres Soares. A este, o Des. Kildare e eu agradecemos as palavras com que nos saudou, que sabemos sinceras, ainda que com forte dose de generosidade e compreensão.

Os lugares do Juiz Federal, Dr. Renato Prates, e os dos representantes da OAB, a classe dos juristas, os eminentes Drs. Antônio Romanelli e Silvio Abreu, estão hoje muito bem entregues, respectivamente, a esse velho amigo, o MM. Juiz. Dr. Ricardo Rabello, à Dra. Maria Fernanda Pires de Carvalho Pereira, filha do querido e saudoso Prof. Ariosvaldo de Campos Pires e nora de um ex-Presidente deste Regional, o Des. José Arthur de Carvalho Pereira, e ao Prof. Benjamim Rabelo, antigo companheiro no magistério.

Repito o que disse em solenidade deste Tribunal. Uma equipe não pode prescindir, para os momentos previstos ou imprevistos, de substitutos que a venham compor.

Por isso, conforta saber que poderemos contar com o Des. José Altivo Brandão Teixeira que, em futuro próximo, virá ocupar a Vice-Presidência da Casa, com os juízes estaduais, Áurea Maria Brasil Santos Perez e Octavio Augusto De Nigris Bocalini, com o Juiz Federal, Dr. Carlos Alberto Simões de Tomaz, assim como poderíamos ter contado com o Des. Dorival Guimarães Pereira, já aposentado, que enfrenta, com fibra, a doença que o aflige e que todos rogamos seja vencida.

Na Corregedoria, sempre presente a meu lado, esteve o dedicado e incansável Dr. José do Carmo Veiga Oliveira, como antes estivera o Dr. Paulo de Tarso Tamburini de Souza, hoje emprestando seus serviços ao CNJ. A ambos, minha palavra de especial e reconhecido agradecimento.

Na Procuradoria, merece registro a presença permanente do Dr. José Jairo Gomes e, quando preciso, a do seu substituto imediato, o Procurador e literato Felipe Peixoto Braga Neto.

Minha palavra de respeito e homenagem à classe dos advogados, ***“indispensáveis à prestação da Justiça”***, como dita a CF (art. 133) e que, também hoje, empossa seus novos dirigentes em Minas.

O sabidamente capaz corpo de servidores do nosso TRE/MG é co-responsável direto pelo bom conceito de que desfruta esta Casa. Recebam os servidores e servidoras nossa homenagem, a do Des. Kildare e a minha, nos nomes das Dras. Elizabeth Rezende Barra, Diretora-Geral, e Cristiana Aguiar, Assessora-Chefe da Vice-Presidência e da Corregedoria.

Meu respeitoso abraço aos juízes eleitorais espalhados por nossas “*muitas e variadas*” Minas, na essência uma Minas só, a Minas *de nossa alma e de nosso orgulho*, de que fala Fernando Sabino, forjadora daquele *espírito mineiro, circunspecto talvez, mas encerrando uma partícula de fogo embriagador, que lavra súbito*, de que fala Drummond.

O Des. Kildare e eu agradecemos as palavras do Dr. Luís Cláudio Chaves, em nome da OAB, e as do Dr. José Jairo Gomes, pela Procuradoria Eleitoral.

No que diz com sua função judicante, como já faz parte de sua História, o Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais, estará permanentemente a buscar a decisão que melhor possa consultar a boa realização da melhor Justiça, atentos sempre os seus juízes à nunca velha advertência de Celso, no Digesto: “*Conhecer a lei não é, por certo, saber-lhe as palavras, mas possuir-lhe o espírito.*”

De imediato, o Tribunal estará voltado, precipuamente, para as eleições de outubro quando se elegerão os novos chefes dos Executivos nacional e estaduais, os nossos representantes no Senado Federal, na Câmara dos Deputados e nas Assembléias legislativas.

O Tribunal Eleitoral de Minas de há muito já se prepara, e estará pronto e não se furtará a levar sua contribuição e sugestões visando ao bom sucesso do pleito e para tanto atuará e estará em permanente sintonia com o Tribunal Superior Eleitoral. As eleições são mesmo uma festa cívica, uma festa cidadã, uma festa da democracia, a mostrar que aquela “*flor tenra e frágil*” de que falava Otávio Mangabeira, de forma permanente e ininterrupta, cresce e se enraíza.

Por fim, minha palavra de respeito e fé na classe política e em sua atuação, tão necessária, quanto indispensável, único caminho para a democracia e único palco onde o Homem pode buscar e legitimar realizações e conquistas que, não poucas vezes, mudam sua história.

Não há democracia sem o político e dele, que nos representa, mesmo porque o elegemos para nos representar, depende, e depende muito, a afirmação e a consolidação das instituições que fazem e sustentam o verdadeiro Estado que se queira democrático e se pretenda de Direito.

De resto, a Justiça Eleitoral existe e só existe em função e para servir à atividade política

Os escândalos que se repetem, que espantam e que chocam, não devem e não podem nos levar ao desânimo e ao descrédito. Ao contrário, devem reforçar nossa fé em nossos homens públicos, sem por de lado, quando o caso, a punição pela lei e a punição maior pela negativa do voto dos que não se mostraram à altura da confiança daquele a quem, certa vez, ouvi Ulysses Guimarães chamar de “*Sua Excelência, o Eleitor*”.

Homens públicos que enobrecem a Política, felizmente os temos, e muitos, e em Minas os temos de sobejo e à farta. Eles, o que eles representam e quem eles representam, devem ter nossa vigilância, nosso incentivo e nosso respeito.

O T.R.E. de Minas cumprirá o seu papel e espera não desmerecer e ratificar o nome e o conceito da Casa como o Tribunal da Democracia, onde mais alto e melhor se faz ouvir e respeitada a voz legitimadora do povo.

Que Deus nos ajude. A todos, muito obrigado pela presença.